

## Seção 1C

(p. 40)

1.

*time* “teme”/“tema”  
*timete* “temei”/“temam”

*cogita* “pensa”/“pense”  
*cogitate* “pensai”/“pensem”

*posside* “possui”/“possua”  
*possidete* “possuí”/“possuam”

*explica* “explica”/“explique”  
*explicate* “explicai”/“expliquem”

*uide* “vê”/“veja”  
*uidete* “vede”/“vejам”

*roga* “pede”/“peça”  
*rogate* “pedi”/“peçam”

*mone* “avisa”/“avise”  
*monete* “avisai”/“avisem”

*habe* “tem”/“tenha”  
*habete* “tende”/“tenham”

*cela* “esconde”/“esconda”  
*celate* “escondei”/“escondam”

*mane* “espera”/“espere”  
*manete* “esperai”/“esperem”

*tace* “cala-te”/“cale-se”  
*tacete* “calai-vos”/“calem-se”

*cura* “cuida”/“cuide”  
*curate* “cuidai”/“cuidem”

*sta* “fica parad...”/“fique...”  
*state* “ficai p...”/“fiquem...”

*ama* “ama”/“ame”  
*amate* “amai”/“amem”

2.

“dá/dê a coroa!”; “carrega/carregue a água!”; “permanecei/permaneçam na casa!”; “cala-te/ cale-se!”; “guarda/guarde o tesouro!”; “adverti/advirtam a filha!”

3.

*videte!*; *roga Euclionem!*; *tacete!*; *celate aulam!*

(p. 41)

1. “vai/vá” – *ite!*; “eles vão” – *it*; “vós ides/vocês vão” – *is*; “vou” – *imus*; “vai” – *imus*; “vamos” – *it*; “vós saís/vocês saem” – *exis*; “afastamo-nos, retiramo-nos” – *abeo*; “vós vos afastais, vos retirais” – *abis*; “retornam” – *redit*; “vós ides” – *redis*; “ide/vão” – *i!*; “volto” – *redimus*; “saem” – *exit*

2. *abimus*; *redeunt*; *abi!*; *aditis*; *exit*; *eo*; *redite!*; *is*.

(p. 42)

1. *igne meo/tuo* (ab. s.); *aedis meas/tuas* (ac. pl.); *honoris mei/tui* (g. s.); *familia mealtua* (ab. s.); *oculorum meorum/tuorum* (g. pl.); *domino meo/tuo* (dat./ab. s.); *aquae meaeltuae* (g./dat. s. ou nom. pl.) *Euclionem meum/tuum* (ac. s.); *senex meus/tuus* (nom. s.).

2. *Euclioni misero* (dat. s.); *Phaedra misera* (ab. s.); *deus miser* (nom. s. ou voc. s.); *filiam miseram* (ac. s.); *aedibus miseris* (dat./ab. pl.); *domini miseri* (g. s. ou nom. pl.); *seruarum miserarum* (g. pl.); *coquis miseris* (dat./ab. pl.); *senum miserorum* (g. pl.).

(p. 42-3)

1.

a) Nem escravos nem escravas permanecem na casa do meu senhor.

*manet in dominorum meorum aede* [N.B.: “no templo”] *neque serua neque seruus*.

b) A escrava má do velho mau atormenta/preocupa meu senhor.

*malorum senum malae seruae dominos meos uexant*.

- c) Teu vizinho vê meu vizinho.  
*tui uicini uicinos meos vident.*
- d) O escravo do velho infeliz nunca permanece em casa.  
*senum miserorum serui in aede* [N.B.: “no templo”] *nunquam manent.*
- e) As escravas infelizes nunca se aproximam do deus Lar nem suplicam.  
*serua misera ad Lares meos nunquam adit neque supplicat.*
- f) O senhor mau imediatamente espanca as escravas infelizes.  
*domini mali seruam statim uerberant miseram.*

2.

- a) *malus* (nom. m. s.)... *senex* ! // *multum* (ac. m. s. ou nom./ac. n. s.)... *honorem* (ac. m. s.)!  
Portanto o velho mau não tem muito respeito.
- b) *mea* (ab. f. s.)... *aula* (ab. f. s.) !  
Há teu fogo dentro da minha panela.
- c) *meis* (dat./ab. m./f./n. pl.)... *aedibus* ! // *multi* (g. m. s. ou nom. m. pl.)... *patres* (nom. m. pl.) !  
Mas na minha casa moram muitos pais.
- d) *malos* (ac. m. pl.)... *senes* (ac. m. pl.) ! // *Lar* (nom. m. s.)... *meus* (nom. m. s.) !  
Pois meu deus Lar não ama os velhos maus.
- e) *meus* (nom. m. s.)... *pater* (nom. m. s.) ! // *tuum* (ac. m. s. ou nom./ac. n. s.)... *ignem* (ac. m. s.) !  
Meu pai protege/guarda teu fogo?

3.

- a) Somente o dinheiro reina.  
b) A verdade nunca morre.  
c) O avarento sempre tem necessidade.  
d) A morte não intimida o homem sábio.  
e) Na fuga, a morte é vergonhosa; na vitória, gloriosa.

(p. 43-4)

**Exercício** – Traduza para o latim:

*ex aqua; in oculum; ab igne; ad dominos; ab aedibus; in scaenam; ex aula; ad fures; ab senibus; in aedis.*

**Exercício de Leitura**

- a) *uicinum senex miser uidet.*  
O velho infeliz vê o vizinho.
- b) *dominus enim meus tuum ignem rogat.*  
Pois meu senhor pede teu fogo.
- c) *neque ego meum neque tu tuum seruum uerberas.*  
Nem eu açoito meu escravo nem tu açoitas o teu.

- d) *deinde me serui mali adeunt.*  
Enfim, os escravos maus se aproximam de mim.
- e) *seruos malos uicinus meus habet.*  
Meu vizinho tem escravos maus.
- f) *aulam, mi domine, serua mala celat.*  
Meu senhor, a escrava má esconde a panela.
- g) *furem miserum ego quoque expello.*  
Eu também expulso o ladrão infeliz.
- h) *ignem tu, ego aquam rogo.*  
Tu pedes fogo; eu, água.
- i) *oculos meos serua tua semper videt.*  
Tua escrava sempre vê meus olhos.
- j) *quare aurum et unguentum et coronas Euclio miser nunquam dat?*  
Por que o infeliz Euclião nunca dá ouro e perfume e coroas?

### Exercício de Leitura / Teste

EUCLIÃO (*grita*) sai! sai da casa, escrava.

(*a escrava entra em cena*)

ESCRAVA O que é, senhor? Por que tu me chamas para fora da casa? (*Euclião bate na escrava*) Ai, coitada de mim. Como meu senhor me atormenta. Pois agora me bate.

Mas tu, meu senhor, por que me bates?

EUC. Ai, coitado de mim. Cala-te. Como és má! Como me atormentas! Permanece aí, Estáfila, permanece! Fica parada! Estou te avisando!

(*Euclião entra na casa*)

ESC. Ai, coitada de mim. Como meu senhor é infeliz.

(*[saindo] de dentro da casa, Euclião entra em cena*)

EUC. Estou salvo. Mas tu, por que estás parada aí? Por que não vais para dentro da casa?

Vai! Entra na casa! Fecha a porta!

(*a escrava entra na casa*)

Agora dirijo-me ao pretor, porque sou pobre. Como vou contrariado! Mas se permaneço aqui, meus vizinhos dizem “O quê? O velho infeliz tem muito ouro.”

(p. 44-5)

### Português-Latim

- a) Estáfila, retira-te e carrega a água!  
*seruae, exite et ignem rogate!*
- b) Mas por que, meu senhor, tu tens preocupações más?  
*tu autem, mi Euclio, quare seruam miseram amas?*
- c) Como muito ouro atormenta os velhos miseráveis!  
*ut malus senex seruos uerberat miseros!*
- d) Ai, pobre de mim! como meus olhos me atormentam!  
*o me miserum! ut miser senex sum!*

e) Escravos infelizes têm senhores maus.

*miserum senem misera filia amat.*

f) Os olhos dos infelizes escravos não veem as preocupações do senhor infeliz.

*mae seruae oculi filiae miserae curam non uident.*